

# Vinte e cinco anos de instalação da Congregação da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo

**Ruy Aguiar da Silva Leme**  
Prof. titular e chefe do Depto.  
de Administração da FEA/USP

A data magna da história de uma nação é a de sua independência. Na vida de uma faculdade se avultam as datas de sua fundação, e de sua autonomia.

Aos 26 dias do mês de abril de 1960, realizava-se a primeira Sessão da Congregação da então Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas.

Vinte e cinco anos são passados, e de todos os participantes daquela primeira Sessão da Congregação apenas nós ainda continuamos Professor em atividade. Este espaço de tempo, esta mudança do corpo docente podem ter tornado esquecida parte do significado da data. Queremos lembrar este significado, deixando aqui este registro.

Qual a importância da instalação da Congregação de uma Faculdade? Por que ela corresponde à própria autonomia da Instituição?

A razão está em que enquanto a Faculdade não possuísse sua própria Congregação seria dirigida pelo Conselho Universitário. Este Conselho é que votava a lista para escolha do Diretor, como no nosso caso e dos Diretores que nos antecederam, decidia e autorizava a abertura de concursos, escolhia as bancas e aprovava seus resultados, decidia sobre mudanças do currículo escolar, regulamentava a vida da Instituição, enfim, praticava todos os atos que hoje em dia são de competência do CID e da Congregação. Conforme estabeleciam na época os Estatutos da Universidade, apenas quando um terço das cadeiras fossem ocupadas por professores catedráticos efetivos é que a Instituição adquiriria sua maioria passando a ser dirigida pela sua própria Congregação.

A direção da Faculdade pelo Conselho Universitário apresentava grandes inconvenientes. Era uma direção externa, que não conhecia os problemas da Instituição, de um lado, pelo seu afastamento físico, de outro, por ser formado por elementos estranhos ao campo de conhecimento da Faculdade.

A crise funcional provocada por esta situação já foi mencionada no livro da Prof<sup>a</sup> Alice Canabrava e por esta razão não precisa ser por nós lembrada.

Tendo em vista os inconvenientes apontados, ao assumirmos a direção da Faculdade em novembro de 1957, colocamos como principal item de nosso programa a instalação da Congregação. Passemos a um breve histórico dos fatos que precederam e possibilitaram esta instalação.

A Faculdade contava naquela data com apenas três professores catedráticos: Alice Piffer Canabrava, Mario Wagner Vieira de Cunha e Dorival Teixeira Vieira. Por outro lado possuía 22 cadeiras, sendo pois necessários 5 novos catedráticos para instalar a Congregação. Como ainda não pertencíamos pessoalmente ao corpo docente da Faculdade, não contávamos número para completar o terço.

Naquele tempo o acesso à cátedra exigia, pelos estatutos, apenas diploma de nível superior em curso no qual assuntos da cadeira fossem lecionados. Entretanto, já se formara um certo consenso, extra-regulamentar, restringindo o acesso às cátedras aos portadores de título de livre-docente ou pelo menos de doutor. Na Faculdade havia alguns professores portadores destes títulos, obtidos em outras Faculdades ou em outras Universidades, interessados em prestar o concurso de cátedra. Mas mesmo que todos estes professores realizassem os concursos, como efetivamente realizaram, o terço não seria atingido. Havia a necessidade de, paralelamente aos concursos de cátedra, iniciar-se na Faculdade os concursos de livre-docência e doutoramento para habilitar mais professores a ascenderem, no futuro, à cátedra.

Dentro deste programa, em 1958, Lenita Corrêa Camargo inaugurava o concurso de doutoramento, dentro de regulamento recém-aprovado.

Em 1959 Antonio Delfim Netto, Flávio Fausto Manzoli iniciavam os concursos de livre-docência, seguidos no ano seguinte por Luiz Arthaud Berthet, Antonio Peres Rodrigues Filho e José da Costa Boucinhas.

Um fato, em parte inesperado, veio facilitar o atingimento da meta do terço. Por sentença judicial, em 1958, dois professores, Afonso Toledo Piza e Larete

Almeida Moraes foram reintegrados em suas funções de Professor Catedrático Efetivo que possuíam na época da fundação da Faculdade e do qual haviam se exonerado em 1946.

Com isto, o número de catedráticos efetivos da Faculdade ascendeu a cinco tornando mais fácil o preenchimento do terço da Congregação e permitindo a perseguição de outra meta, que em parte dificultava a consecução da primeira, pois implicaria no aumento das Cátedras e do terço na Congregação. Tratava-se da reorganização do ensino, cujo currículo cristalizado por 13 anos estava totalmente desatualizado. Havia necessidade de se introduzir disciplinas de economia, contabilidade e especialmente de administração em nível de graduação e pós-graduação para modernização dos cursos e atendimento das necessidades do mercado de trabalho. Esta reorganização do ensino efetuada em março de 1960 aumentou, contudo, o número de cadeiras de 22 para 27. Com isto o novo terço passou a ser 9 cadeiras.

Em 1959 com o concurso de Luiz de Freitas Bueno, reiniciava-se na Faculdade os Concursos de cátedra interrompidos deste 1953. Ainda em 1959, Clodomiro Furquim de Almeida, e no ano seguinte Dirceu Lino de Matos, prestam seus concursos tornando-se o 7º e 8º Catedráticos da Faculdade.

Em março de 1960, com o concurso de Roberto Pinto de Souza, é atingido o terço de Catedráticos na Congregação, possibilitando que em 26 de abril se realizasse sua primeira sessão.

A instalação solene da Congregação entretanto, com a presença do Governador do Estado, Prof. Carvalho Pinto, do Reitor da Universidade, Prof. Ulhoa Cintra e membros do Conselho Universitário só se deu no dia 27 de maio. Nesta sessão além da instalação solene, inauguravam-se as novas instalações da Faculdade e eram recebidos os 10 professores titulados em nossa gestão.

Nossa tarefa estava cumprida e apesar de não

estar esgotado o prazo do nosso mandato solicitamos nossa exoneração transmitindo o cargo ao Prof. Dirceu Lino de Matos em 21 de junho na sexta reunião da Congregação. Com isso completava-se a autonomia da Faculdade, pois naquela data passava a direção a ser feita por um professor escolhido pela própria Congregação.

É importante observar que a instalação da Congregação resultou de um trabalho de equipe com a participação de professores e alunos. Os dez professores concursados durante nossa gestão não precisaram ser instados a fazer seus concursos, ansiosos que estavam de dar demonstração pública de suas capacidades. Muito nos valeram os conselhos de Luiz Freitas Bueno e Antonio Delfim Netto que, por serem professores da casa, melhor conheciam seus problemas. O entusiasmo de Dorival Teixeira Vieira na organização e direção do departamento de publicações, além de praticamente iniciar as publicações da Faculdade, facilitou imensamente a parte material da elaboração das teses. Charles Curt Müller, Norman Puggina e Afonso Celso Pastore que se sucederam na presidência do grêmio, garantiram uma integral cooperação do corpo discente às reformas em andamento.

Acreditamos que com este breve histórico transmitimos a importância da data ocorrida há 25 anos. Uma situação de intranquilidade causada por processos de correição, verificação e sindicância, por sucessivas greves estudantis, uma pequena frequência de concursos, uma cristalização de currículo escolar, uma imobilidade institucional existente antes da autonomia e, em especial, antes de 1957, foi substituída por uma tranquilidade propícia aos trabalhos de ensino e pesquisa, uma alta frequência de concursos, uma contínua readaptação do currículo, uma mobilidade institucional na criação e atualização dos Institutos de Pesquisa anexos, enfim pela Faculdade que temos hoje, com seu papel importante na Universidade, no Estado e no País.